

As relações entre a Itália e a Inglaterra entraram em novo período de tensão extrema

O CONFLICTO ITALO-ABYSSINIO

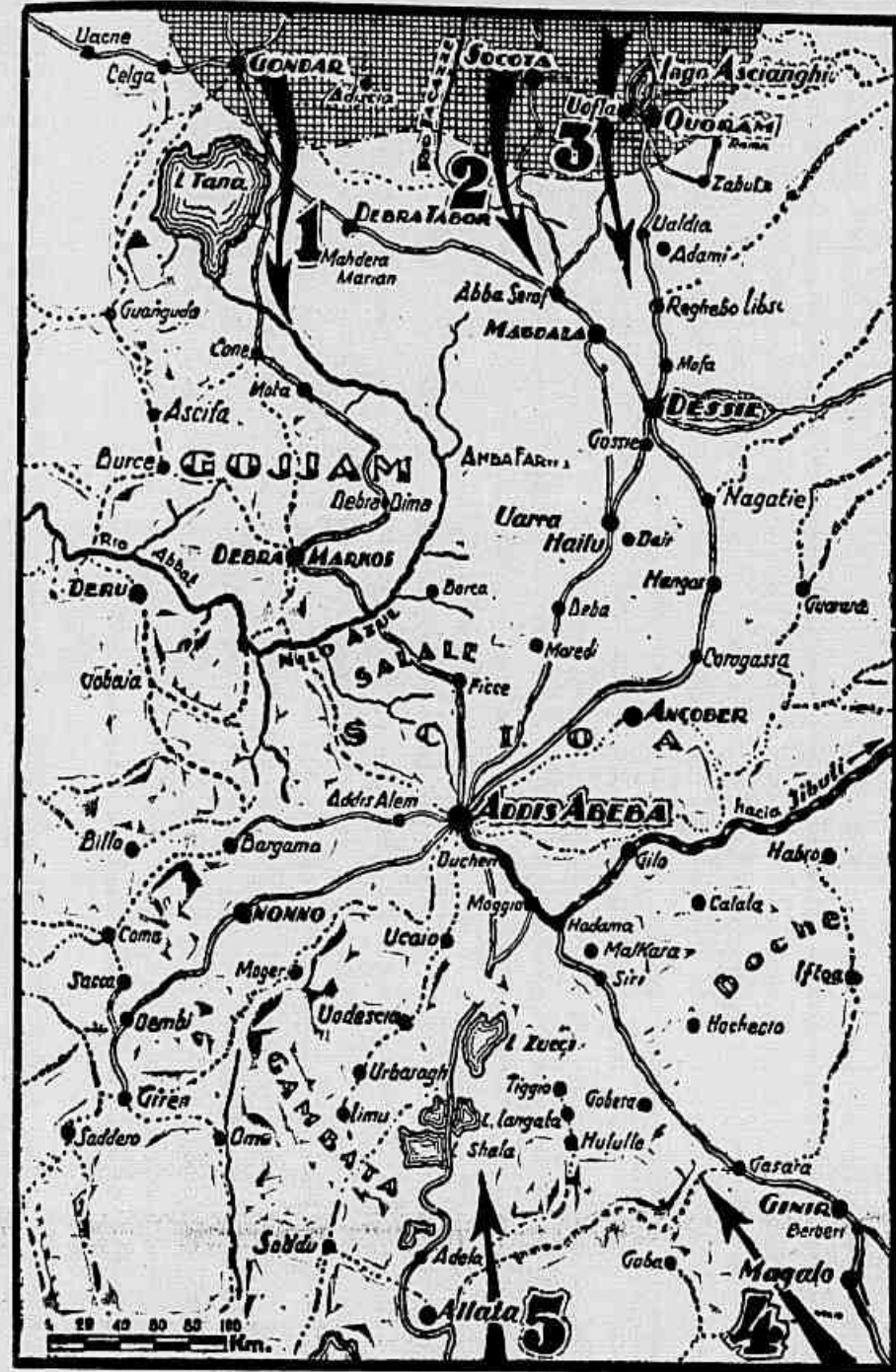
Vinte e dois aparelhos, formados em columna, voaram sobre Addis Abeba lançando prospectos e boletins de propaganda

A SITUAÇÃO NA HESPAHANIA

Durante o desfile militar comemorativo da proclamação da Republica verificaram-se diversos incidentes

ROOSEVELT CANDIDATO Á REELEIÇÃO

Em seu primeiro discurso eleitoral o presidente dos Estados Unidos propõe a limitação da idade do trabalho



A parte quadriculada indica a zona ocupada recentemente pelas tropas italianas. As flechas assignalam a direção do avanço das diferentes columnas sobre Addis Abeba.

Roma, 14 (UTB) — O comunicado oficial de hoje, sob o numero 184, annuncia que prosegue, em toda a frente septentrional da Abyssinia, a avançada das tropas italianas, e que vinte e dois aparelhos italianos voaram hontem sobre Addis Abeba, lançando prospectos e boletins de propaganda. Acrescenta a comunicação do marechal Badoglio que, embora esses aviões tenham evitado qualquer acção propriamente bellica, a população da capital etiope foi tomamente com essa nota official, chegando outras noticias mais detalhadas sobre a façanha hontem realizada pelos aviões italianos, nesse rapid incruento sobre a capital etiope. Sabe-se que ás seis e um quarto da manhã levanta-

A ITALIA NOVAMENTE ACCUSADA DO USO DE GAZES

Genebra, 14 (UTB) — A delegação da Abyssinia comunicou á Secretaria da Sociedade das Nações que recebeu de Addis Abeba um longo despacho telegraphico, datado de 12 do corrente, com a lista completa das baixas sofridas pelas forças etiopeas em virtude do uso de gazes asphyxiantes por parte das forças italianas. Essa lista incluye dezesseis casos ocorridos entre as datas de 22 de dezembro e 7 de abril, sendo os ultimos verificados nos dias 4, 5, 6 e 7 de dezembro, na região de Quorran.

Segundo o despacho recebido do governo etiope, o gaz venenoso preferido pelas forças italianas foi o "yperte".

correntes das ultimas incursões e tratativas dessa entidade, é esperado amanhã nesta cidade, tendo deixado hoje á noite a capital italiana.

É provavel que esse atraso na chegada do enviado do governo italiano venha a retardar a reunião dos Treze, já convocada para quinta-feira.

O sr. Madariaga, enquanto aguarda a chegada do sr. Aloisi, tem estado em constante contacto com o sr. Wolde Mariam, delegado do governo da Abyssinia.

Nos circulos da Sociedade das Nações ignora-se qual seja a qualidade exacta do mandato do sr. Aloisi, tomando vulto a impressão de que se trata apenas de um enviado especial, sem caracter de plenipotenciário, não trazendo nenhuma proposta nova, e sim apenas encarregado de receber e transmitir á seu governo quaisquer suggestões que lhe sejam apresentadas.

No regresso á base de Asmara, alguns dos aviões que participaram do "raid" desceram no novo campo de Quorran, para ligeiros reparos e reabastecimento, prosseguindo depois para as suas bases.

Nenhum incidente ou accidente perturbou a notavel realização, tendo havido um perfeito serviço de comunicações, em voo, entre as diversas unidades aviatorias, as quaes cobriram cerca de mil e quinhentos kilometros em cerca de sete horas de voo.

Já se admite, nos circulos militares, a possibilidade de um exito na proxima tentativa de transporte de grandes massas, por via aerea, até Addis Abeba, onde tropas de combate poderiam ser facilmente desembarcadas, sob a protecção de aviões de caça, o que viria precipitar a demoralização completa do exercito abyssino.

Além dessa acção militar da aviação, registra-se ainda a ultímação da occupação da península de Gorgora, ao norte do lago Tsana, onde as tropas italianas, depois de uma marcha de trinta e tres milhas, puderam assistir á cerimonia de alta significação, com os actos de submissão festivamente levados á effeito pelas populações locais, inclusive por numerosos monges que, habitando numa ilha fronteiria á Gorgora, vieram para esta com o fim de tomar parte nas cerimoniaes.

A península de Gorgora é extremamente fértil e permitte aos italianos o dominio completo do lago Tsana e das comunicações que delle dependem.

A ITALIA PERANTE A COMISSÃO DOS TREZE

Genebra, 14 (UTB) — O barão Pompeo Aloisi, que deverá entrar em contacto com o sr. Madariaga, presidente da Commissão dos Treze, para os entendimentos de-

Madrid, 14 (Havas) — Os jornaes commentam largamente a passagem da data da proclamação da Republica.

Os commentarios dos orgãos da esquerda resumem-se neste plano ao de "Politica". "Não se trata somente de festejar uma data memoravel, mas tambem de comemorar a consolidação definitiva do regimen, hoje no abrigo de conjurações e riscos".

Bem diversas são as considerações de "El Debate", orgão das direitas, que escreve: "Protestamos como catholicos porque a Constituição nega direitos á Igreja e como hespanhoes porque essa Constituição não pôde servir de base para construir o Estado. É radicalmente contraria á estabilidade e á tudo quanto devia constituir o Estado".

O jornal "El Sol" publica uma edição especial em que reproduz declarações da maioria dos membros do governo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Augusto Barcia declarou textualmente: "A Hespanha dará estrito cumprimento aos seus deveres internacionais. O governo manterá a sua these pacifista e a sua fidelidade á Sociedade das Nações mas a Hespanha desenvolverá esforços para evitar que recaia sobre a Sociedade das Nações a responsabilidade por accordos cujo peso deve ser unicamente suportado pelos respectivos signatarios".

O chancelier terminou manifestando o desejo do governo de estreitar ainda mais as cordes relações da Hespanha com os países amigos notadamente Portugal e as republicas hispano-americanas.

INCIDENTES DURANTE O DESFILE MILITAR

Madrid, 14 (Havas) — Durante o desfile militar comemorativo da data da proclamação da Republica houve diversos incidentes, num dos quaes ficaram gravemente feridos duas pessoas.

Pouco depois do incio do desfile ouviu-se uma série de violentas detonações perto da tribuna official, onde se encontravam o sr. Martinez Barrio e os membros do gabinete. Tomado de pânico, o publico que se apinhava nas imediações precipitou-se pelas ruas adjacentes.

Para verificar se o incidente, desfilava pelo local a escola da presidencia da Republica e uma companhia de infantaria, que suppondo tratar-se de um attentado, cercaram a tribuna official. Verificou-se, nesse momento, que as detonações eram produzidas por uma "traga", série de foguetes ligados por uma mecha.

A multidão matrouro um officio de policia e a revólver, e a multidão começou a dispersar-se em pânico. Os srs. Martinez Barrio e Azana, presidente interino da Republica e chefe do governo, respectivamente, intervieram e restabeleceram a ordem sendo então entusiasmaticamente aclamados pela colossal massa de povo.

Foi levantado do chão já morto, Guard Civil que assaltou como expectador á passagem das tropas.

Tinha sido atingido por uma bala.

Foram tambem encontrados gravemente feridos um guarda civil, um policia e ligeiramente ferido um rapaz de dez annos.

Alto mesmo tempo que estes factos ocorriam no Paseo de Castella, um grupo de fascistas organizava uma manifestação numa rua vizinha.

Dois guardas civis que tentaram dispersar o cortejo foram maltratados manifestantes toram, por fim dispersados pelos Guardas de As-

tor dos disparos e que quasi foi lynchado. O preso conseguiu no entanto, provar logo a sua innocencia. O ferido é um guarda civil que, sem estar do serviço, assistia ao desfile.

O desfile continuou sem incidentes. Manifestou-se vivo nervosismo entre o publico, que attribuiu aos fascistas a responsabilidade pelas provocações.

FORMENORES FORNECIDOS PELA POLICIA

Madrid, 14 (Especial) — Hoje ao fim da tarde, o sr. Pedro Fátorio, commissario geral da Segurança, forneceu á imprensa abundantes pormenores dos incidentes ocorridos esta manhã por occasião da parada militar do aniversario da proclamação da Republica.

O desfile estava apenas começando quando um individuo de nome Isidro Ojeda, em visível estado de embriaguez, atirou para o meio da escolta da presidencia da Republica, postada junto da tribuna presidencial, um embrulho de petardos que explodiu. O publico tomou de pânico fugiu em todas as direcções. Ojeda foi immediatamente preso e conduzido ao hospital, atacado de uma crise de alcoolismo.

O desfile das tropas continuou, mas, no momento em que as ambulancias da Cruz Vermelha iam passar perto da tribuna official um grupo de rapazes das organizações da esquerda saudaram levantando o braco e gritando — "Uhp" — que quer dizer — "União dos Hermanos Proletarios", que era o Santo e a senha dos insurrectos dos Asturianos em outubro de 1934.

Desconhecidos collocados perto da tribuna publica, em frente da tribuna official dispararam então sete ou oito tiros.

O desfile — acrescentou o sr. Fátorio — foi interrompido e a multidão começou a dispersar-se em pânico. Os srs. Martinez Barrio e Azana, presidente interino da Republica e chefe do governo, respectivamente, intervieram e restabeleceram a ordem sendo então entusiasmaticamente aclamados pela colossal massa de povo.

Foi levantado do chão já morto, Guard Civil que assaltou como expectador á passagem das tropas.

Tinha sido atingido por uma bala.

Foram tambem encontrados gravemente feridos um guarda civil, um policia e ligeiramente ferido um rapaz de dez annos.

Alto mesmo tempo que estes factos ocorriam no Paseo de Castella, um grupo de fascistas organizava uma manifestação numa rua vizinha.

Dois guardas civis que tentaram dispersar o cortejo foram maltratados manifestantes toram, por fim dispersados pelos Guardas de As-

salto que effectuaram tambem trinta prisões."

COMO FOI PRESO UM DOS AUTORES DO ATENTADO

Madrid, 14 (Havas) — A Agencia Fabra dá os seguintes pormenores da prisão de um capitão de engenhearia por occasião do desfile das tropas da guarnição: — "O chauffeur do ministro do Interior que é tambem guarda civil, viu o capitão da revólver na mão tentando atravessar a multidão em direcção á tribuna presidencial."

O chauffeur pediu-lhe que guardasse a arma e como não fosse atendido avançou sobre o official e demorou-o auxiliado por um guarda de assalto.

Deante da attitudo ameaçadora do povo, o chauffeur e o guarda conduziram o capitão para a tribuna official com receio de que fosse lynchado."

Tambem se deram incidentes em Saragoça e em outras cidades da provincia. Na primeira um grupo de extremistas injuriou o exercito á passagem de uma companhia de infantaria o que levantou protestos da parte dos officiaes.

Saíram ligeiramente feridos no conflicto que então se estabeleceu tres dos manifestantes.

Em Sevilha tomaram parte na parada os guardas de assalto, e os militares de aviação que levavam masearas contra gazes.

As juvenis socialistas e comunistas da Provincia realizaram comícios na Praça Hespanha e depois percorreram a cidade.

Não foi assignalado nenhum incidente.

O NUMERO DE VICTIMAS

Madrid, 14 (Havas) — Durante os incidentes verificados por occasião do desfile militar de hoje, uma creanga foi atropelada e gravemente ferida, elevando a tres o numero de victimas.

A policia prendeu quatro pessoas suspeitas de serem autoras dos disparos reitratados. Entre os presos figuram um continuo da presidencia do Conselho, um jovem alemão não identificado e um capitão de engenhearia.

A ultima hora annuncia-se que os foguetes que explodiram perto da tribuna official foram collocados acesos por um ebrío, que já foi detido pela policia.

OS INCIDENTES TIVERAM ORIGEM NUM COMplot

Madrid, 14 (Havas) — O jornal socialista "Claridad" afirma que nos documentos do individuo que lançou petardos perto da tribuna official, que foi preso, figura um bilhete de inscrição numa organização fascista. "Claridad" assegura por outro lado que os incidentes que se verificaram hoje de manhã têm origem num "complot" sabidamente tramado.

O governo desejava extender o mais possivel a idade escolar de modo a permitir que os jovens de ambos os sexos permanecessem mais tempo nos estabelecimentos de ensino.

do bem-estar das tropas, fazendo inesperadas visitas nocturnas aos quartéis.

Occupou o sub-secretario da Marinha, em 1909, foi ministro do Trabalho em 1915, da Agricultura em 1922 e ministro das Finanças pela primeira vez em 1928. Em tres occasoas diferentes foi ministro das Finanças e em esse titulo tomou parte em diversas conferencias inter-alliadas relativamente ás negociações de paz.

Pôr das suas funções ministeriaes foi relator geral da mesa da Camara, e depois do Senado. Foi por varias vezes eleito membro de comissões importantes. Como é sabido, em seguida aos acontecimentos de 6 de fevereiro de 1934, o presidente Lebrun encarregou o sr. Doumergue de constituir gabinete. O senador Chéron foi então escolhido para ministro da Justiça. Logo depois incidentes que tiveram origem no caso Stavisky deram causa a que fosse movida uma campanha contra o sr. Chéron que por isso foi obrigado a demittir-se pouco depois.

Occupou diversos cargos em que teve logar preeminente. Foi grande defensor dos interesses agricolas, tendo voga a sua ex-

libertação e na utilização do espirito da mocidade. O mundo de hoje não é mais o mundo estabelecido dos nossos avós porque as condições da civilização modificaram-se mais no decurso de uma geração do que num seculo precedente.

Tendes o direito de contar com uma solução melhor dos problemas actuaes, com o estabelecimento de condições que tornem o trabalho possivel para todos, e dêem protecção contra os danos physicaes, intellectuaes e espirituaes que resultam do mau estar económico e social."

Na parte final do seu discurso, o presidente Franklin Roosevelt, combate a theoria daquelles que affirmam que, mesmo com a prosperidade completamente restaurada, sempre existirá um exercito alarmante de desoccupados e proclama:

"Não posso acceitar semelhante theoria. Ninguem sensivel aos valores humanos poderia concordar com semelhante affirmação. Sabemos, é verdade, que ao mesmo tempo que a produção augmentava em 1928 e 1929 o desemprego tambem crescia. Por isso não nos contentamos com a simples restauração da pretensa prosperidade, mas temos o proposito de atacar os problemas por todos os angulos possiveis."

A SAIDA DO CHILE DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

O Partido Radical vae propoer na Camara dos Deputados

Santiago do Chile, 14 (Havas) — Sabe-se que o partido radical designou dois dos seus representantes para resolver antecedente que sirvam de base aos debates da proposta que o mesmo vae apresentar na proxima legislatura ordinaria, a inciar-se a 21 de maio vindouro, para a retirada do Chile da Sociedade das Nações.

Santiago do Chile, 14 (Havas) — Annuncia-se que o partido radical vae propoer á Camara dos Deputados a retirada do Chile da Sociedade das Nações.

pressão: "a espiga salvará o franco".

Pelas qualidades que revelou nos seus discursos destrutava de sympathias nos circulos parlamentares.

OS NOSSOS TELEPHONES

Desde hontem, ligados até então á estação 22, os nossos telephones do edificio á Avenida Gomes Freire, 81-83, onde funcionam a redacção e officinas do "Correio da Manhã", passaram a fazer parte da estação 42.

Assim, os numeros desses aparelhos são, actualmente:

Director-proprietario 42-2446

Director 42-1700

Redactor-chefe 42-3025

Secretario da redacção 42-1088

Redacção 42-1080

Reportagem 42-1089

Apenas as nossas officinas typographicas e a portaria conservam os antigos numeros, 22-0128 e 22-5151.

Henry Cheron

fallecer em senador por Calvades e nasceu em Lisleux em 1857.

Sendo advogado no foro de Caen, os seus concidatões elegeram-no "maire" de Lisleux, em 1894. Foi eleito deputado em 1906, senador em 1910 e fez varias vezes parte de conselhos de governo. Entrou em 1906 num gabinete Clemenceau como sub-secretario de Estado da Guerra. Nunca foram publicados os esforços que desenvolveu nesse posto em prol

EXPEDIENTE

ASSINATURAS
 As assinaturas devem ser enviadas para o endereço da redação, com o nome completo e o endereço para onde devem ser enviadas as cópias das notícias.

PREÇOS

ASSINATURAS	PREÇOS
Assinatura mensal	100.000
Assinatura trimestral	250.000
Assinatura semestral	450.000
Assinatura anual	800.000
Assinatura de 5 anos	3.500.000
Assinatura de 10 anos	6.500.000
Assinatura de 20 anos	12.000.000
Assinatura de 30 anos	18.000.000
Assinatura de 40 anos	24.000.000
Assinatura de 50 anos	30.000.000
Assinatura de 60 anos	36.000.000
Assinatura de 70 anos	42.000.000
Assinatura de 80 anos	48.000.000
Assinatura de 90 anos	54.000.000
Assinatura de 100 anos	60.000.000

TELEFONES

TELEFONES	TELEFONES
Redação	22-0007
Assinaturas	22-0008
Administrativo	22-0009
Correspondentes	22-0010
Assessoria	22-0011
Relações Públicas	22-0012
Assessoria Jurídica	22-0013
Assessoria Econômica	22-0014
Assessoria Social	22-0015
Assessoria Cultural	22-0016
Assessoria Esportiva	22-0017
Assessoria Científica	22-0018
Assessoria Artística	22-0019
Assessoria Literária	22-0020
Assessoria Musical	22-0021
Assessoria Dramática	22-0022
Assessoria Cinematográfica	22-0023
Assessoria Fotográfica	22-0024
Assessoria Gráfica	22-0025
Assessoria Tipográfica	22-0026
Assessoria de Impressão	22-0027
Assessoria de Distribuição	22-0028
Assessoria de Venda	22-0029
Assessoria de Publicidade	22-0030

AVISO IMPORTANTE

As assinaturas devem ser enviadas para o endereço da redação, com o nome completo e o endereço para onde devem ser enviadas as cópias das notícias.

ESTADOS DE MINAS, RIO

E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espírito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

EVANDRO S. THIAGO

TRES PONTAS — MINAS

Queira comparecer com urgência, a esta Gerência para conferir as suas condições de trabalho, o Sr. Eurico Baeta de Faria.

OSWALDO DE OLIVEIRA

PITTA

PARAHYBA DO SUL

Deixou de ser agente Parahyba do Sul o Sr. Oswaldo de Oliveira Pitta.

PELOS QUE

SOFFREM

Tenho em mãos um belo livro, que contém conselhos que deveriam ser conhecidos de todas aquelas que sofrem, entre nós, a nobre profissão de enfermeira. Não é um manual de "enfermagem", onde se resumem indicações de ordem científica acerca das enfermidades e seus portadores, mas como dos meios terapêuticos que por acaso possam alcançar, por um pequeno e fructuoso tratado de "Enfermagem Hospitalar", como a sua autora, num exemplo de elevação e do desenvolvimento, o intitula. Escreveu uma mulher religiosa que dedica sua actividade salvando a existência dos doentes, e que foi professora do Hospital Pastour em Paris, e que é a reverendíssima Mãe Catarina de Jesus Christo, a qual tem por nós brasileiros a grande afinidade de descer, directamente, de uma das mais nobres figuras da marinha italiana. Intitula-se "A Cabeceira dos que sofrem", e trata-se realmente de um livro admirável, conjunto de preceitos que, sem pretender ensinar ao aluno do que os recebem a arte de tratar o doente, muito contribuirá para mostrar aos que cuidam de enfermos, e especialmente às mulheres que exercem a profissão de enfermeira, a elevação moral da sua missão. Foi com toda a justiça que a Academia Francesa lhe conferiu, em 1934, o prêmio "Fabien".

Como disse linhas acima, não se trata de um repertório de conhecimentos médicos, porém, se assim poderíamos classificar, o de um catecismo de enfermagem, onde se mostram as qualidades morais que devem ser por ela cultivadas, como a bondade, a dedicação, a coragem, a paciência, a obediência, o espírito de disciplina, a discreção, as boas maneiras, o segredo profissional, o tacto e a polidez, e outros outros requisitos indispensáveis para o enfermeiro, e outros capazes de robustecer a personalidade indispensável para quem se dedica a mister tão nobre.

Deixará dar ao leitor uma

lêda de como a reverendíssima

Mãe Catarina de Jesus Christo

compreendeu o encargo que se lhe propôs. Nada melhor para alcançar esse objectivo, do que ler o livro sobre o que ela escreveu acerca do segredo profissional, com tanta exactidão, tanta nobreza e ao mesmo tempo tanta simplicidade. Trata-se, no entanto, de um livro de uma mulher religiosa, e de temas mais delicados do que os que se relacionam com a ética profissional. Começa citando o Código Penal Francês, e fazendo a classificação dos segredos dividindo-os em segredo natural, que se relaciona com a natureza do objecto confiado; segredo prometido, resultante de uma confidência feita espontaneamente, mas que teve a promessa de não ser divulgado, por quem a recebeu; e o segredo confiado quando antes de ser revelado se pediu retribuição absoluta sobre o mesmo. Todos estes, porém, são por assim dizer inerentes aos deveres de ordem moral, e que todo o mundo está naturalmente preso. Há finalmente o segredo profissional, que é surpreendido por quem exerce determinado mister, como o médico, o advogado, o caso, a enfermeira. Talvez nesse terreno a obrigação de ser discreta ainda seja mais imperiosa para a enfermeira do que para o médico, porque esta ainda se deve dirigir a alguém da família, para pô-la ao corrente do que se passa com um doente seu, e a enfermeira, nem solicitada por um pai ou por uma mãe, deve falar...

Se, por exemplo, escreve

Mãe Catarina de Jesus Christo

o que ou a mãe do doente

se quiser alguma pergunta

e vos importunem mesmo, por vezes

respondi: não lhe posso dizer

nada; sou apenas enfermeira;

e não posso pronunciar: faça o

favor de se dirigir ao médico.

Muitas vezes a família do enfermo

foi a causa de um erro de diagnóstico

de validade, para que, nos olhos

da família do doente não lhe sejam

negadas certas credenciais, que

elas disputam aos próprios

médicos. Mas não para que

redobrem a sua discreção. O

segredo clínico abrange a que

dito pelo doente e tudo o mais

que é conhecido do médico ou da

enfermeira: não podendo pois, ser

divulgado sem prejuízo do interesse

do doente. De mesmo modo a

confidência não deve ser revelada, para

que não se comprometa a sua

confidencialidade. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

ser discreta, e não deve revelar

a ninguém o que lhe foi dito em

confidência. A enfermeira deve

